

Conferência de Revisão do TNP 2015
Comitê Principal II- Não Proliferação
New York, Maio 2015

Discurso apresentado pelo Dr. Odilon Marcuzzo do Canto, Secretário da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC).

Senhor Presidente,
Receba meus parabéns pela sua designação para presidir este Comitê e meus votos de sucesso.

Senhor Presidente, distinguidos delegados, representantes das organizações convidadas, senhoras e senhores,

A história tem demonstrado que, sem dúvida, o melhor caminho para garantir a segurança e o progresso para a humanidade é promovendo o entendimento e a cooperação entre as nações. Brasil e Argentina tem orgulho de sua história, construída na base de um entendimento comum, no qual o consenso tem muito mais destaque do que eventuais disputas pontuais.

Um exemplo claro é a relação obtida pelos dois países no setor nuclear. Brasil e Argentina assinaram em julho de 1991, o ACORDO PARA O USO EXCLUSIVAMENTE PACÍFICO DA ENERGIA NUCLEAR. Nesta data, foi criado o SISTEMA COMUM DE CONTABILIDADE E CONTROLE DE MATERIAIS NUCLEARES (SCCC) e a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares – ABACC- a única agência bilateral no mundo de inspeção de salvaguardas mútuas.

O Acordo implicava num compromisso claro e definitivo para o uso de todos os materiais e instalações nucleares em sua jurisdição ou sob seu controle, exclusivamente para usos pacíficos e, ao mesmo tempo reconhece o direito de soberania de todas as nações de terem acesso à tecnologia nuclear para o desenvolvimento econômico e social de seus habitantes.

Hoje, o sistema ABACC representa um modelo paradigmático de um longo processo de integração econômica, política, tecnológica e cultural dos dois países.

No dia 13 de dezembro do próximo ano, a ABACC estará completando vinte e cinco anos de atividades no âmbito do Acordo entre Brasil, Argentina, ABACC e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) para a aplicação de salvaguardas – o chamado “Acordo Quadripartite”.

Durante este período, foram realizadas mais de 1.700 inspeções nos dois países. No ano passado, foram realizadas 62 inspeções nas instalações da Argentina e 56 nas instalações do Brasil.

Senhor Presidente,

A busca pela excelência tem sido uma preocupação constante na história da ABACC. Durante esses quase vinte e cinco anos, a ABACC tem atuado com políticas institucionais orientadas para o treinamento técnico contínuo de seus recursos humanos. A qualificação de seus oficiais e equipe de inspetores, sempre aliada ao uso de equipamentos no estado da arte, é um fator relevante no sucesso da ABACC e na independência de suas conclusões.

A cooperação com a AIEA tem sido crucial para a obtenção desses resultados. A cooperação e o entendimento mútuo constituíram a base do trabalho conjunto desenvolvido pela AIEA e a ABACC na aplicação de salvaguardas, segundo o estabelecido no Acordo Quadripartite.

Os bons resultados obtidos nas atividades e procedimentos conjuntos de salvaguardas relacionados às inspeções não anunciadas, e o uso conjunto de equipamentos de salvaguardas, refletem o alto nível de entendimento e cooperação alcançados pelas duas agências.

Esta atmosfera de confiança mútua é a responsável pelos excelentes resultados obtidos nesses quase vinte e cinco anos de trabalho conjunto.

Os mecanismos desenvolvidos para as atividades conjuntas, tal como o uso comum de equipamentos (o Acordo de Uso Conjunto), permitem uma significativa otimização de recursos.

A parceria que a ABACC mantém com a AIEA é, no nosso entendimento, fundamental para que as duas agências atinjam seus objetivos institucionais com eficiência e eficácia.

A ABACC também mantém uma forte cooperação técnica com a European Safeguard Research and Development Association-ESARDA, com a EURATOM e com instituições de P&D dedicadas às salvaguardas nucleares em vários países. Estes esforços estão focados principalmente nas áreas de análises não destrutivas, contenção e vigilância, cursos de capacitação e enfoques de salvaguardas.

Senhor Presidente, senhoras e senhores,

As perspectivas de expansão do uso dos reatores nucleares para atender à crescente demanda de energia, acrescida da possibilidade do uso da energia nuclear em todos os setores da vida humana, da indústria à agricultura e saúde, apresentam grandes desafios para a AIEA.

Os sistemas regionais, implementados em coordenação com a AIEA, podem ser uma contribuição positiva na aplicação de salvaguardas. Neste aspecto, a ABACC, com seus quase vinte e cinco anos de experiência na aplicação de salvaguardas, pode servir como referência.

Senhor Presidente,

Apesar do tema central deste comitê, como o da ABACC, estar concentrado em um dos chamados três pilares do TNP, eu acredito firmemente que o sucesso do Tratado está ligado ao fortalecimento dos três pilares. Entendo, também, que esta conferência que faz a revisão do TNP é um passo importante nesta direção. Assim, eu parablenizo todas as distinguidas delegações dos Estados-parte aqui reunidas, unindo seus melhores esforços para encontrar um mundo melhor para toda a humanidade.

Finalmente, Senhor Presidente, aceite meu reconhecimento pela oportunidade que me foi dada para apresentar este discurso.

Obrigado a todos.